

CONTRIBUIÇÕES MUSICAIS DA REFORMA PROTESTANTE PARA AS TRANSFORMAÇÕES RELIGIOSAS DO CRISTIANISMO CONTEMPORÂNEO

*Gutemberg Armando Diniz Guerra*¹

Resumo

Este ensaio reflete sobre as contribuições heréticas e da Reforma Protestante para as transformações religiosas do cristianismo mundial. Faz associações com práticas da teologia da libertação na América Latina e no Brasil e com os efeitos da popularização dos textos sagrados nos quais se baseiam o judaísmo e cristianismo. Ele parte dos salmos da reforma protestante compostos nos séculos XVI e XVII e inclui músicas de trabalho e religiosas cantadas por militantes camponeses, poetas e músicos engajados na política brasileira. Baseia-se na memória e experiência do autor e de seus arquivos pessoais e na literatura pertinente encontrada em bibliotecas do Estado do Pará e nos sites de instituições de pesquisa. Considera que a produção protestante reformada trouxe contribuições importantes para a prática política democrática e libertária.

Palavras-chave: Música engajada. Protestantismo, Teologia da libertação. Eclesiologia.

Abstract

This essay reflects over the heretic contributions of the Protestant Reformation for the religious transformations in Christianity world. It links its practices with the Theology of Liberation in Latin America and in Brazil, and the effects of the spread of the sacred texts of which Judaism and Christianity are based on. It takes as its starting point the Psalms of the Liberation Reform written in the 16th and 17th centuries constitute of work and religious songs performed by militant peasants, poets, and engaged musicians in Brazilian politics. It is based on the author's memories and

¹ Professor Associado do Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Pará. Correio eletrônico: gguerra@ufpa.br

life experience as well as his personal files both from the pertinent literature found in the state of Pará[Brazil] public libraries and in websites of research institutions. It considers that the production of the Protestant Reformation has brought important contributions for the democratic and libertarian politics practices.

Keywords: Engaged songs. Protestantism. Theology of Liberation. Ecclesiology.

OUVINDO O GALO CANTAR²

Depois de escutar com muita frequência um disco que circulava entre os membros de um grupo de pessoas de inspiração católica conservadora, do qual fiz parte no final dos anos 60 e início dos 70 do século passado, mais de 25 anos passados, a melodia e letra do Salmo 34 ou 35 não me saíam da cabeça. Para os que conhecem os salmos bíblicos, é dispensável a explicação da dupla numeração. Para outros, devo dizer que se trata de uma variação provocada pela fusão dos salmos 9 e 10, nas versões grega e latina – a vulgata – da Bíblia. Seguindo a numeração hebraica que costuma ser indicada na maioria das publicações, estamos falando do salmo 34, mas na Vulgata, trata-se do 35.

No referido grupo religioso, denominado *Familia Beatae Mariae Virginis* (FBMV), do qual fiz parte entre 1969 e 1972 e do qual faço referência no parágrafo anterior, tinha-se o hábito de ouvir e cantar música erudita e religiosa como um dos exercícios espirituais comuns àquela comunidade. O salmo 35 fazia parte de uma gravação brasileira da CBS, volume II de Cânticos e Danças da Renascença, Coro de Câmara Dante Martinez e Conjunto Instrumental do Grupo Ars Antiqua, do Rio de Janeiro, dirigido por Roberto de Regina, Face A, Quarta Faixa, dizendo trazer o salmo 35 em uma versão de Claude Goudimel.

No início, perseguido pelo salmo reverberando na memória e sabendo tratar-se de música francesa do século XVI, e verificando a oferta deste produto na temporada que passei na França entre 1993 e 1999 fazendo o curso de doutorado, andei perguntando nas lojas de discos por músicas que tivessem essa linha melódica. Como no início da busca eu não tinha maiores referências além do número do salmo e da melodia, era quase impossível qualquer pesquisa. Escrevi para um dos amigos daquela época, padre Jahir Britto de

² Derivante de crônicas publicadas sob o título “Salmos populares”, no jornal *O Correo de Tocantins*, Marabá, 2 a 08 de maio de 1997, ano XV, n. 614, p. 2. Readaptado e aumentado para a Revista *Terceira Margem Amazônia*.

Souza, exercendo o ministério na arquidiocese de Salvador, na Bahia, pedindo ajuda e socorro. Recebi primeiro um telefonema e, em seguida, uma fita e carta com todas essas indicações, além de uma torrente de palavras de extremo agrado e carinho.

Armado de informações detalhadas cheguei à Fundação Nacional de Arte e Cinema, na rua de Rennes, em Paris, e tentei achar o autor na lista dos compositores antigos. Entrei na fila de informações e ao dizer o que procurava, fui gentilmente desencorajado pelo vendedor que fez um ar de que eu estava procurando um desconhecido. Insisti, convencido pela certeza de que haveria de encontrar pelo menos pistas sobre este autor.

De Claude Goudimel soube ter vivido entre 1520-1572 (Ensemble, 1994, p. 2) e que teria se notabilizado pela obra musical feita juntamente com Théodore de Bèze, particularmente no que se referia à versão harmônica dos salmos. Havia, neste mesmo encarte, a indicação de composições de Claude Goudimel emparelhada com dois outros autores, Paschal de l'Estoquar e Jan Sweelinck. O senhor que me atendia foi procurar nas estantes o que encontrara na sua pesquisa informatizada. Acompanhei-o. Enquanto ele passava os discos com as pontas dos dedos, eu pastoreava nas estantes vendo as ofertas existentes. Vi passar um título de Salmos do Século XVI e pedi para que ele separasse. Ele disse que não era aquele que eu tinha pedido e estava procurando. Segurei o disco para garantir aquela primeira pista em minhas mãos. Trazia entre os nomes dos compositores o nosso procurado, mas não tinha, na capa, uma lista indicando quais eram as músicas executadas (Centre, 1995). O agravante era que aquela proibitiva embalagem plástica me impedia de retirá-la sem que tivesse o compromisso de levar o produto. O outro volume, aquele indicado pelo computador, não foi encontrado na prateleira, mas eu poderia solicitar. Encomendei-o e trouxe-o para casa, como um tesouro, aquele desgarrado que passou sob meus olhos e que, ao ser aberto e vasculhado, não continha o salmo 34 ou 35, mas apresentava um repertório de 15 outros que pude aproveitar para melhor compreender aquela produção. Entre os autores repertoriados no encarte com uma indicação de data da composição, estavam Claude Goudimel (Paris, 1565); Loys Bourgeois (1547); Paschal de l'Estocart (Genebra, 1553, 1583 e Amsterdã, 1604); Adrian Leroy (Paris, 1552); Pierre Certon (Paris, 1554); Jan Pieterszoon Sweelinck (Amsterdã, 1604 e 1614); Jacob Van Eyck (Amsterdã, 1646) e Nicollas Vallet (Amsterdã, 1619 e 1620) (Centre, 1995).

Lendo o pequeno texto sobre aquelas obras na contracapa dos discos, constatei verificar-se de música feita sob inspiração do movimento calvinista do século XVI com o intuito de fazer frente às canções *desonestas e obscenas*

em voga naqueles idos da Europa (Centre, 1995). A ideia do movimento criado por Calvino era de produzir os salmos em linguagem popular e musicados para que sua difusão fosse facilmente aceita. Os ritos religiosos dominantes eram, em sua maioria, executados em latim. A literatura *idem*, e as línguas da época não estavam normatizadas como hoje. O francês, por exemplo, era uma variedade de dialetos em torno de um tronco comum, o que me deixa à vontade para cantar o salmo entre franceses, sentindo-me mais erudito que os próprios em sua terra mesma. Diversos autores se dedicaram a este estilo, entre os quais, o nosso, até então ilustre desconhecido, Claude Goudimel. Curioso, porém, é que me lembro que naquele disco no qual aprendi o salmo havia os dois tipos de música, profana e religiosa, embora estivéssemos impedidos de ouvir as faixas impudicas por terem sido prévia e escrupulosamente inviabilizadas com riscos no vinil. Uma pena! Para quem tem a obra trata-se, portanto, de um interessante trabalho de pesquisa sobre a música no século XVI, quando a polifonia começa a ganhar corpo.

Pesquisando sobre o assunto, há quem tome como ponto de partida da evolução da música religiosa justamente a Reforma (Bentley, 2009). De fato, este foi um período de inflexão do pensamento humano, quando as obras sagradas e de cunho científico começaram a ser produzidas em linguagem acessível a todos – grande pecado naquela época – e por conta do que muita gente acabou na fogueira ou tendo que se retratar, como Giordano Bruno e Galileu Galilei, respectivamente.

Para quem não tem a Bíblia à mão, as palavras do salmo, traduzidas popularmente, seriam mais ou menos assim:

Debatei contra os meus debatedores, / Combatei, senhor, meus inimigos./
Empunhai-me o escudo e a lança/ E para me socorrer, avances, /Carregas sobre eles e marches na frente/
Não deixes que eles avancem./Dizei à minha alma:/
–Eu sou aquele que pode te garantir.³

Como o espaço da publicação original tinha sido curto e a minha pesquisa de doutorado tinha como tema os nossos problemas terrenos – literalmente –, deixei para que em outra hora de recreio procurasse essa produção bela

³ Déba contre mes débateurs, /Comba, Seigneur, mes combateurs, /Empoigne-moi bouclier et lance, /Et pour me secourir t'avance. /Charge les, et marche au devant, /Garde les d'aller plus avant, /Dit à mon âme: âme jes suis /Celui qui garantir te puis.

de Claude Goudimel, o qual soube ter sido morto na mesma noite de São Bartolomeu, em 1626, em Lion, quando católicos massacraram protestantes, principalmente, no palácio do Louvre, em Paris.

Na véspera de viagem para pesquisa de campo no Brasil, acabei com um horário morto e resolvi passar na loja da Fundação Nacional de Arte e Cultura da França, a FNAC. Folheando discos sobre músicas da renascença, encontrei uma obra de um conjunto de instrumentos antigos associados a um coral. *La maitrise de Dijon* oferecia cantos da Idade Média e da Renascença. Listado entre as músicas, encontrei o salmo 35 que eu procurava. O autor referido era outro Claude, de nome de família Lejeune, tendo vivido entre 1530 e 1600 (La Ensemble, 1996). Seria o mesmo? Escrevi para o conjunto musical indagando da fonte que lhe dá esta autoria e não consegui resposta.

Montando um quadro do repertório de salmos encontrados nos quatro volumes de discos, verifica-se que, dos 150 salmos bíblicos, 34 compõem esse repertório, demonstrando-se os limites da pesquisa. Considerando esta amostra, verifica-se que os salmos que aparecem em pelo menos três dos conjuntos são o 33 e o 137. O salmo 35 aparece apenas na execução da Maitrise de Dijon que traz em seu conjunto apenas três cantos (salmos 19, 35 e 129) dessa natureza, tendo o salmo 129 reconhecido pelo título mais conhecido (*De profundis*). Este disco revela destacada prioridade a músicas do repertório tradicional católico louvando a Mãe de Jesus: I (*Concordi laetitia*); III (*Regina coeli*); V (*Ave verum*); VI (*Ave caelorum domina*); VIII (*Ave Maria*); XIV (*Ave Maria*); XVIII (*Regina coeli*); XIX (*Assumpta est Maria*) e o Santíssimo Sacramento: II (*Tantum ergo*); VII (*Agnus dei*); XV (*O Magnum Mysterium*). Pelo menos uma das músicas apresentadas é do período medieval anterior à Reforma Protestante, a versão do *Tantum ergo* de Pérotin le Grand (1180 a 1236) e outras se situam no período da Reforma ou próximo a ele.

Quadro 1 - Salmos encontrados por título dos discos

N.	Ensemble Claude Goudimel. Psau- mes de la Réforme (1994)	Claude Goudimel. Psaumes au temps de la Réforme (1996)	Centre de musique ancienne. Psaumes du XVIème (1995)	Ensemble des ins- truments anciens. La maîtrise de Dijon (1996)
01			1 (Jan Pieterszoon Sweelinck, Amster- dã, 1614)	
02			7 (Paschal de l'Estocart, Genebra, 1553)	
03		8 (Clement Marot)		
04	13 (Claude Gou- dimel, Clement Marot)			
05				19 (Claude Le- jeune)
06			23 (Loys Bourgeois, Lyon, 1547)	
07	25 (Paschal de l'Estocart)	25 (?)		
08		28 (Théodore de Bèze)		
09			29 (Loys Bourgeois, Lyon, 1547)	
10	33 (Paschal de l'Estocart)	33 (Clement Marot)	33 (Paschal de l'Estocart, Genebra, 1583)	
11		34 (Théodore de Bèze)		
				35 (Claude Le- jeune)
12			37 (Loys Bourgeois, Lyon, 1547)	
13		47 (Théodore de Bèze)		
14			50 (Adrian Leroy, Paris, 1552)	
15		67 (Théodore de Bèze)		
16		68 (Théodore de Bèze)		
17		75 (Théodore de Bèze)		

N.	Ensemble Claude Goudimel. Psalmes de la Réforme (1994)	Claude Goudimel. Psalmes au temps de la Réforme (1996)	Centre de musique ancienne. Psalmes du XVIème (1995)	Ensemble des instruments anciens. La maîtrise de Dijon (1996)
18		81 (Théodore de Bèze)		
19			87 (Claude Goudimel, Paris, 1565)	
20		92 (Théodore de Bèze)		
21		101 (Clément Marot)		
22	104 (Claude Goudimel, Clement Marot)		104 (Adrian Leroy, Paris, 152)	
23	107 (Yan Pieterzoon Sweelinck, Clement Marot)			
24	114 (Claude Goudimel, Clement Marot)			
25	115 (Claude Goudimel, Clement Marot)			
26		118 (Clément Marot)	118 (Jan Pieterzoon Sweelinck, Amsterdã, 1604)	
27		127 (Théodore de Bèze)		
28	128 (Claude Goudimel, Clement Marot)			
29				129 (Hans Kotter, 1582)
30	130 (Claude Goudimel, Clement Marot)		130 (Pierre Certon, Paris, 1554)	
31			133 (Jacob Van Eyck, Amsterdã, 1646)	
32		134 (Théodore de Bèze)		
33	137 (Claude Goudimel, Clement Marot)	137 (Clement Marot)	137 (Nicolas Vallet, Amsterdan, 1619)	

N.	Ensemble Claude Goudimel. Psalmes de la Réforme (1994)	Claude Goudimel. Psaumes au temps de la Réforme (1996)	Centre de musique ancienne. Psaumes du XVIème (1995)	Ensemble des instruments anciens. La maîtrise de Dijon (1996)
34			140 (Jan Pieterzoon Sweelinck, Amsterdã, 1604)	
35	163 (Claude Goudimel, Clement Marot)			
Total	11	16	14	3

Fonte: Choeur, 1996; Ensemble, 1996; Ensemble, 1994; Centre, 1995. Elaborado por GADG, 2014.

Comparando-se as melodias e palavras de cada versão, verifica-se que não se trata exatamente dos mesmos arranjos e nem sempre das mesmas partes dos salmos. Pegando como exemplo aqueles dois que aparecem com mais frequência em três dos quatro discos encontrados, verifica-se que têm atribuições de autoria a Clement Marot, o qual é referenciado como alguém de importância merecendo um pouco mais de elementos sobre sua biografia. O que nos diz um dos encartes é que ele era

(...) escritor e homem da corte, escriba do rei e jornalista de suas viagens e batalhas, poeta de suas festas e orador de seus lutos, Clement Mariot não construiu nem um palácio gargantuesco nem uma instituição cristã. Ele prefere os salmos de Davi ‘traduzidos para o Francês segundo a verdade hebraica’ (Leplay, 1994, p. 9).

O mesmo encarte dá conta de que ele tinha uma visão religiosa particular e maneira de ler e transcrever as sagradas escrituras com liberdade, aprendida com Erasmo, o que o distancia dos precursores imediatos da reforma, Nicolas de Clue e Guillaume Briçonet, tanto quanto de Margarida de Navarra. Resumindo: “Este poeta livre e solto é finalmente um grande-pequeno evangelista, e não um doutrinário ou místico”.

Os outros autores mais citados nestes encartes são Théodore de Bèze, a quem se atribui uma vasta produção junto com Clément Mariot e que merece, com o seu parceiro compositor, um dos volumes aqui referenciados.

PROCURANDO SENTIDOS NO CANTO DO GALO

A primeira versão deste texto, utilizado como parte desta introdução, foi publicada com modificações em exercício literário no jornal *O Correio do To-*

cantins, em Marabá, quando de passagem na França durante os anos de 1993 a 1999, à época da elaboração da tese de doutorado. A reutilização e adaptação nesse ensaio se dão por conta de reflexões sobre as mudanças no contexto mundial e em particular da América Latina, ressignificando os textos sagrados e a postura religiosa que se confunde, *mutatis mutandi*, com a militância política e as intensas mudanças no perfil e empoderamento dos atores presentes no campo brasileiro, em particular, nos sindicatos de trabalhadores rurais.

No conjunto de reflexões sobre a postura dos religiosos, sejam eles os protestantes da Reforma no século XVI e XVII, sejam eles os praticantes da teologia da libertação ou da eclesiologia militante (Boff, 1982, p. 13), há um questionamento do papel da Igreja na mediação entre os homens, em particular no que concerne à prática pastoral.

O tom de humanização das sagradas escrituras através de paráfrases musicadas, analisadas no início deste ensaio, teve uma repercussão que se pode mensurar pelas edições que comentamos neste artigo. A associação que nos permite fazer deste espírito contestador da Reforma Protestante com a teologia da libertação vem com, pelo menos, duas publicações apresentadas a seguir, coletâneas de músicas populares engajadas e de uso da militância religiosa entre camponeses do nordeste.

Descrevendo atividades pastorais da Diocese de Alagoinhas no meio rural no final da década de 1970 e início de 1980, foi feita referência ao componente musical utilizado nas mobilizações, em que se utilizava de uma coletânea de músicas populares de origem camponesa, religiosa e/ou militante, tanto nas reuniões para fundação e assembleias sindicais, quanto nas novenas e missas (Guerra, 2011, p. 266; Pastoral Rural, s/d).

A título de introdução, na coletânea assinada pela Pastoral Rural sediada em Inhambupe, cujos padres eram André de Witte e Benone Leys, a expectativa é de que servisse “de instrumento para o homem do campo cantar e caminhar, de estímulo para criar animação e novos cantos” (Pastoral Rural, s/d).

Os cantos estão agrupados assim:

1-45 Vida e luta do homem do campo

46-47 Entrada

48-60 Meditação

61-62 Aclamação ao Evangelho

63-65 Ofertório

65-66 Abraço da Paz

67-70 Comunhão

71-76 Final

77-84 Cantos religiosos

85-97 Outros cantos

No caso da Diocese de Alagoinhas, como se pode ver no artigo citado e na coletânea apresentada, tanto o caráter evangelizador quanto politizante estavam presentes nas letras e no uso de instrumentos musicais comuns à região (violão, tambores, pandeiro, agogô, triângulo) e de vozes. A proposta da teologia da libertação era de que o Reino de Deus se materializasse no mundo, local histórico desta materialidade, e a Igreja cumpre o papel de mediadora desta realização (Boff, 1982, p. 16). É com a preocupação de explicitar sua perspectiva de articular Reino-Mundo e Igreja que Leonardo Boff diz em um dos seus livros mais difundidos:

Primeiro vem o Reino como a primeira e última realidade englobando todas as demais. Depois vem o mundo como o espaço da historificação do Reino e de realização da própria Igreja. Por fim vem a Igreja como realização antecipatória e sacramental do Reino dentro do mundo e mediação para que o Reino se antecipe mais densamente no mundo (Boff, 1982, p. 16).

Na prática, na perspectiva da teologia da libertação, trata-se de assumir uma postura crítica que mantenha a coerência entre os ensinamentos de Cristo e a relação entre os homens, independente da postura formal da instituição Igreja. Esse objetivo tem modulado os momentos de crescimento ou crise de mobilização dos cristãos ao longo da história da humanidade. Outro teólogo engajado, José Comblin, reforça a perspectiva da teologia da libertação com uma leitura sobre a esperança como motivo da religiosidade cristã. Em sua perspectiva, não é a negação da existência material que move a fé dos cristãos, mas justamente o assumir a realidade como ela é e nela viver a esperança de transformação do homem com uma postura crítica e a “aspiração para algo novo” como é “a esperança suscitada por Cristo” (Comblin, 1970, p. 22).

Em trabalhos posteriores na Região Sudeste do Pará,⁴ atuando junto a membros da Comissão Pastoral da Terra, entre 1987 e 1993, tomei conhecimento de uma coletânea de letras de músicas utilizadas pelos militantes da Pastoral da Diocese de Marabá, da qual recebi exemplar com dedicatória do Padre Paulo Joanil, firmada em Jacundá, em 27 de dezembro de 1987 (Cantando

⁴ Entendida, neste ensaio, como a área de 40 municípios que pleiteiam a autonomia como Estado do Carajás.

a liberdade, s/d). Nesta coletânea há um agrupamento dos cânticos como na da Pastoral Rural da Diocese de Alagoinhas, encontrando-se uma lista por ordem alfabética, porém, os cânticos agrupados pelos itens da missa:

Entrada	1-51
Ato penitencial	52-56
Glória	57-62
Meditação	63-83
Aclamação	84-103
Creio	104-105
Ofertório	106-132
Santo	133-135
Pai nosso	136-137
Cordeiro	138
Comunhão	139-178
Final	179-226
Vários 1	227-257
Vários 2	228-299
Suplemento	300-323

Em ambas as coletâneas há cantos religiosos apropriados ao culto e outros, a momentos de reflexão sobre o cotidiano camponês e suas contradições com outras categorias sociais, anseios, esperanças que, em uma reflexão, podem ser associadas àquelas músicas de inspiração protestante.

A recente eleição de um papa sul-americano⁵ reacendeu a reflexão particularmente pelo fato de ter ele assumido o nome de um santo reformador dos costumes religiosos em seu tempo e que permanece como inspirador de coerências entre a crença e o comportamento, entre a fé e a razão, entre a palavra e o gesto. Para entender as justificativas do pontífice argentino, assisti a três filmes sobre a vida de São Francisco de Assis (Francesco, 1989; São Francisco, 2002; Francisco, 2008) que podem ser esclarecedores. Em todas estas versões é recorrente o fato de ter aprendido a ler os evangelhos em língua popular e regional e fazer pregações com uma simplicidade que era muito bem compreendida pelos seus ouvintes. Em duas versões destes filmes (Francesco, 1989; São Francisco, 2002) há referência a um personagem que é severamente

⁵ Refiro-me à eleição do Papa Francisco, argentino, em 13 de março de 2013, após a renúncia de Bento XVI em 28 de fevereiro de 2013.

torturado e morto por ter sido acusado de traduzir os evangelhos e pregar em linguagem simples para o pessoal da região em que habitava. Segundo estas versões, o Evangelho traduzido termina nas mãos de São Francisco de Assis, que o utiliza com frequência e dele faz seu livro de orientação para todas as práticas de sua vida. Em outra versão (Francisco, 2008), este fato é ignorado. O que merece registro é que a tradução pura e simples dos textos sagrados e seu domínio pela população em geral era considerado pecado tão grave que a punição poderia ser a eliminação física. Mais do que isso, ela começa a ser feita bem antes da reforma protestante, como indicam estas duas versões cinematográficas fundamentadas em dados históricos.

A carga dramática apropriada nestas versões cinematográficas merece reflexão, principalmente se nos reportarmos a personagens do mundo científico, como Galileu Galilei (1564-1642) que teve dificuldades para fazer aceitas suas proposições sobre o sistema solar, o que já era proposição de Nicolau Copérnico (1473-1543) (Gioia, 2001, p. 182) e que permaneceu como dominante no campo religioso muitos séculos após a morte de Galileu, considerado o inventor da ciência moderna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No caso da proposição deste ensaio, são dois os aspectos a serem enfocados: primeiro o da ruptura da barreira linguística que controlava as formas de construção do conhecimento proibindo a publicação de obras sagradas e científicas em línguas vernáculas e, segundo, o uso da polifonia em músicas sacras, mesmo que originalmente feitas para serem cantadas nas casas, mas que pelo seu valor estético, tanto do ponto de vista musical quanto literário, passaram a ser usadas nos templos da igreja protestante tanto quanto nos da católica.

Merece consideração o fato da estrutura hierarquizada materializada em aspectos culturais como a linguagem e a arte possam ter sido definidores ou, pelo menos, elementos de manutenção do poder e controle durante séculos. Ainda que pudesse haver formulações que rompessem com estas estruturas, as penalidades eram muito pesadas, podendo ser a eliminação física, como ocorreu com vários religiosos, cientistas e populares que se arriscaram a proclamar suas diferenças.

A teologia da libertação praticada na América Latina, com maior ou menor intensidade nas Comunidades Eclesiais de Base ou pelos padres militantes

desta vertente histórica do cristianismo, utilizou-se de instrumentos pedagógicos e lógicas que aproximavam os fiéis de uma postura transformadora de suas realidades, confundindo-se estas atitudes com as da militância política partidária e corporativa.

Tanto no caso da música polifônica e parafraseada dos salmos no movimento calvinista quanto no da música engajada brasileira se encontram elementos heréticos e profanos que se fazem reconhecidos no campo do sagrado. Se há um lado inovador no uso destes elementos, levando a rupturas na estrutura do poder estabelecido, há vertentes que desconsideram a versão franciscana de vida evangélica, uma vez que ela não contesta a autoridade da hierarquia da Igreja, preservando-se do anátema. De certa forma, mesmo tendo se utilizado de elementos de contestação fortemente execrados pelo clero dominante de sua época, como a leitura do evangelho em língua vernácula, São Francisco, ao se manter obediente e humilde, escapa da fogueira e da morte. O mesmo ocorre com Galileu Galilei, preso em sua própria casa, controlado em seu domínio que era o do conhecimento científico. Mesmo tendo demonstrado com argumentos e provas os erros da ortodoxia que imperava, preserva-se por uma negociação com o poder constituído que lhe sacrifica a vida em liberdade e sua memória por 400 anos. Ele morre em 1658 e é absolvido em 1999, 341 anos depois de falecido.

REFERÊNCIAS

BENTLEY, Irene; TOFFANO, Maria Jaci. *A música sacra em duas igrejas evangélicas do DF: estudo analítico sobre a retração da música cristã tradicional ante o avanço da música cristã contemporânea*. Dissertação (mestrado). Universidade de Brasília, Instituto de Artes, Departamento de Música, 2009.

BOFF, Leonardo. *Igreja: carisma e poder. Ensaios de eclesiologia militante*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

CENTRE DE MUSIQUE ANCIENNE DE GENEVE, ENSEMBLE CLEMENT JANEQUIN ET ENSEMBLE LES ELEMENTS. *Psaumes du XVIème*. Le psautier de Geneve mis en musique. Cointrin/Suisse, Cascavelle, 1995. (CD).

CHOEUR, SOLISTES ET ENSEMBLE MUSICAL DE L'ORATOIRE DU LOUVRE. *Claude Goudimel. Psaumes au temps de la Reforme sur des poèmes de Clément Marot et Théodore de Bèze*. Direction de Florian Hollard. Pairs, Classics, 1996. (CD).

COMBLIN, José. *A maior esperança*. Petrópolis: Vozes, 1970 (Coleção Meditações Evangélicas).

CORO DE CÂMARA DANTE MARTINEZ e Conjunto Instrumental do Grupo Ars Antiqua, Salmo 35 em uma versão de Claude Goudimel. *In: Cânticos e Danças da Renascença*, v. II, face A, quarta faixa, dirigido por Roberto de Regina. Rio de Janeiro, CBS, s/d.

ENSEMBLE CLAUDE GOUDIMEL (Conduit par Christine Morel). *Psalmes de la Réforme*. Munich, Naxos, 1994. (CD e encarte).

ENSEMBLE D'INSTRUMENTS ANCIENS. *La Maîtrise de Dijon chante Le Moyen Age et la Renaissance*. Dijon, DDD, 1996 (CD).

FRANCESCO. Dirigido por Liliana Cavani. Editado por Gabriella Cristiani, roteiro de Liliana Cavani e Roberta Mazzoni, fotografia de Giuseppe Lanci, estrelado por Mickey Rourke, Helena Bonham Carter, Mario Adorf, Gerolamo Alcheri, Domiziano Arcangeli, Peter Berling e Paolo Bonacelli. Italia. Versatil Home Video. 1989. 1 DVD, 150 min. Color, son. Leg. Italiano/Português.

FRANCISCO. O santo relutante. Dirigido por Pamela Mason Wagner; Editado por Kris Liem. Direção de arte e figurino por Mário Lucaccini, Fotografia de Oyanna Taylor, Roteiro de Andrew Ward e Pamela Mason Wagner. Baseado no livro de Donald Spoto. EUA. Versatil Home vídeo sob licença da Faith & Value Media, 2008. 1 DVD, 60 min, color, son. Audio Ingl. Leg. Português.

GIOIA, Silvia Catarina. A razão, a experiência e a construção de um mundo geométrico: Galileu Galilei. *In: ANDERY et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Espaço e tempo/São Paulo: Educ, 2001, p. 179-192.

GUERRA, G. A. D. A pastoral rural da Diocese de Alagoinhas e a criação do STR de Alagoinhas e Aramari no contexto da ditadura militar (1977-1985). *Terra Livre*, v. 27, p. 253-274, 2011.

LEPLAY, Michel. Extrait du Journal Réforme. *In: ENSEMBLE CLAUDE GOUDIMEL (Conduit par Christine Morel). Psalmes de la Réforme*. Munich, Naxos, 1994. (CD e encarte).

PASTORAL RURAL. *Nós, lavradores, unidos Senhor*. Inhambupe: Pastoral Rural da Diocese de Alagoinhas, s/d.

SÃO FRANCISCO (Francesco). Dirigido por Michele Soavi, produzido por Pietro Valsechi, editado por Anna Napoli, roteiro de Salvatore de Mola, fotografia de Gianni Mammolotti, estrelado por Raoul Bova, Amelie Daure, Gian Marco Tognazzi. Italia. Versatil Home Video. 2002. 1 DVD, 126 min, color; son. Leg. Italiano/Portugues.